



amor ^{por} acaso



uma noveleta por
LIS SANTOS



amor por acaso

uma novela por

LIS SANTOS

Copyright © 2020 – Lis Santos

Capa: **Thais Oliveira – TG Design**

Revisão: **Rayanne Santos**

Diagramação: **Denilia Carneiro – DC Diagramações**

1ª Edição

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Esta obra segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa.

Todos os direitos reservados.

São proibidos o armazenamento e / ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem o consentimento escrito da autora.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Criado no Brasil

Sumário

[Sinopse](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Confira os outros livros da Autora](#)

[Sobre a Autora](#)



Daniel sempre sonhou em ser pai, aos quarenta anos, esse sonho parece cada vez mais distante. Acostumado a ajudar as pessoas, emprega uma jovem mãe, criando um vínculo quase que instantâneo.

A convivência faz com que um novo sentimento apareça e eles se entreguem a esse sentimento. Seria o acaso, responsável por esse amor?



Daniel

Sabe quando o tempo vai passando, e você percebe que seu sonho se torna cada vez mais distante? É assim que me sinto nesse momento. Tenho quarenta anos, e tudo que desejo é ter uma minicópia me chamando de pai. Infelizmente as pessoas tem um conceito errado, de que apenas as mulheres possuem esse desejo, mas não é bem verdade.

Já tive alguns relacionamentos, mas não deram em nada. Sempre deixo claro o meu desejo de ser pai, e nenhuma delas compactua com essa vontade. Chegou uma fase que desisti de relacionamentos, sei que não me levarão a lugar nenhum.

Tentei adotar uma criança, só não fazia ideia de como era difícil e extremamente burocrático um homem solteiro ser aprovado no processo de adoção. Passei por diversas entrevistas, quando chega na parte de namoro ou casamento, é inevitável a cara de desgosto que elas fazem.

— Sr. Daniel. — Andrei, o segurança fala da porta.

— Pois não?

— Tem uma moça na entrada querendo falar com o senhor.

Estranho, não me lembro de ter marcado nada com ninguém.

— Peça para que entre, por favor. — falo e ele se retira.

Tenho uma rede de supermercados na cidade, digamos que posso me dar o luxo de viver uma vida confortável. É por isso que dizem que dinheiro não traz felicidade, eu posso comprar o que quiser, menos um filho.

— Com licença.

Escuto uma voz delicada. Olho em direção a porta, dando de cara com uma jovem mulher.

— Você quer falar comigo, como posso ajudá-la?

— Você deve estar se perguntando por que tem uma estranha em sua sala, então... — Toma uma respiração profunda, olhando-me fixamente. — Tenho vinte e cinco anos e preciso urgentemente de um emprego. Sei que não deveria invadir assim o seu espaço, mas esgotei todas as minhas possibilidades.

Encaro a mulher abatida em minha frente, sem saber o que falar. Confesso que não estava esperando por uma situação dessas.

— Já bati em várias portas e só escuto não. Sei que o senhor é dono de quase todos os supermercados da cidade. Eu posso trabalhar no caixa, reposição, limpando os banheiros. — Lágrimas descem de forma desenfreada por seu rosto. — Eu só preciso de um emprego, senhor Daniel.

— Sente-se aqui, por favor. — Ajudo-a, que nesse momento soluça de tanto que chora. — Você tem filhos? — questiono curioso.

Pelo tamanho de seu desespero, só pode ser uma mãe que precisa alimentar seus filhos.

— Uma filha de três meses. — fala mais calma, tomando toda água que lhe dei. — É desesperador não ter dinheiro para comprar um pacote de leite, ou até mesmo uma fralda. Eu sou sozinha nessa cidade, mudei-me para cá depois que o pai da minha filha me ameaçou de morte. Minhas economias

acabaram e estou prestes a ser despejada.

Droga! Sinto uma pontada no peito. Esse infelizmente é o retrato da desigualdade, uns com muito e outros sem absolutamente nada.

— Não se preocupe, a partir de hoje você terá um emprego e moradia digna. — Seguro em suas mãos, tentando passar um pouco de consolo.

— Muito obrigada, senhor Daniel. — Joga-se em meus braços, deixando-me em choque com sua atitude. — Perdão.

— Tudo bem. Você sabe o meu nome, não sei o seu.

— Ana... Ana Santos. Muito prazer. — Estende a mão e encara-me com um enorme sorriso.

Estendo a mão, retribuindo o cumprimento.

— Muito prazer, Ana. A partir de agora você é minha nova contratada. Não te darei um emprego em um dos supermercados, mas aqui, na minha casa. Estava mesmo precisando de alguém para me ajudar.

— Claro. Sei lavar, passar e cozinhar como ninguém. — fala parecendo realmente empolgada.

— Você entende do pacote office?

— Sim. Sou formada em contabilidade. — Parece envergonhada.

— Perfeito, Ana. Você será uma mão na luva. Vamos acertar todos os

detalhes da contratação, pode começar amanhã se quiser. — falo solícito.

— Pode ser depois de amanhã? Não pense que já estou abusando, é porque preciso encontrar alguém que fique com a minha filha.

— E com quem ela está agora? — pergunto preocupado, um bebê tão pequeno não deve ficar com qualquer pessoa.

— Com o seu segurança. — Dá um fraco sorriso, me deixando sem palavras. — Perdoe-me, eu não tinha com quem deixá-la. Mas prometo que hoje mesmo encontrarei uma pessoa.

— Não vai ser necessário.

— O senhor desistiu, né? Eu sabia que isso aconteceria, em todos os lugares foi assim, bastou falar da minha filha que mudavam de ideia. — Seu semblante que antes era radiante, muda rapidamente. — Obrigada pela oportunidade, senhor Daniel.

Ana levanta e se dirige a saída da minha sala, até que para ao me ouvir dizer:

— Onde eu falei que mudei de ideia, Ana? Eu disse que te daria um emprego, e é isso que vou fazer. Caso não encontre uma pessoa para ficar com sua filha, pode trazê-la. — Sorrio, confiante de minhas palavras.

— O senhor tem certeza? Bebês costumam chorar e ser bem irritantes.

— Não tem problema. Amanhã te espero às oito, não se atrase Ana.

Despedimo-nos e a mulher saiu da minha sala. Sei o quanto trabalhar em supermercados é puxado, e para uma mulher com uma filha pequena seria praticamente impossível. Eu estava realmente precisando de uma pessoa para me ajudar, não me sentiria bem virando as costas para ela.



Daniel

Uma semana se passou, e ainda estou surpreso com minha decisão em relação a Ana. Apesar de estar precisando de ajuda, o que me compadeceu foi sua situação complicada, não é certo que todas as pessoas ao seu redor lhe virem as costas.

No dia seguinte a nossa conversa, ela chegou bem antes do horário marcado, passei todas as coordenadas e até agora estamos trabalhando bem juntos. Ao que tudo indica, Ana encontrou alguém para tomar conta de sua filha, acredito ser uma coisa a menos para se preocupar.

Recebi vários convites para aproveitar a noite, mas tudo que eu quero é ficar na cama e tomar um bom banho. Quando eu era jovem curtia muito a vida, passava dias seguidos indo a festas. Acredito que com o passar dos anos, tudo que a gente quer é descansar.

Estou esgotado. Passei o dia fora vistoriando alguns dos nossos supermercados, se eu não ficar no pé as coisas desandam de vez. Olho no relógio e já passa das oito da noite. Entro em casa e noto a luz do escritório acesa.

Ana deve ter esquecido de desligar.

Adentro e nenhum sinal dela, mas vejo um carinho de bebê. Me aproximo cauteloso, dando de cara com uma linda menininha. Seus olhos estão me encarando com curiosidade, me fazendo sorrir para esse pequeno ser. Me surpreendendo totalmente ela abre um sorriso banguelo. Antes de conseguir pensar em qualquer coisa, a pego nos braços, encantado com essa pequena. Seu cheirinho de bebê logo me atinge.

— Oi, pequena, você deve ser a Lara, não é mesmo? — Sorri, como se

confirmasse o seu nome. — Onde está a sua mamãe?

Olhando para esses olhinhos tão puros e inocentes, sinto um aperto no meu peito. Será que nunca terei o prazer de ser chamado de pai?

— Santo Deus! — escuto a voz da Ana — Senhor, Daniel, me perdoe. Ela estava chorando? Aproveitei que dormia para ir ao banheiro, eu deveria tê-la levado comigo.

Se aproxima e pega a Lara de meus braços.

— Ela não estava chorando, apenas a peguei nos braços, fique tranquila. — Sorrio a tranquilizando. — O que faz aqui até uma hora dessas?

— Acabei perdendo a noção do tempo, fiquei concentrada em uma pilha de papéis. Mas já estou indo embora, não se preocupe.

— Como vai embora?

— Pegarei o ônibus aí em frente. — fala, pegando a bolsa do sofá.

— Não deixarei que pegue ônibus a essa hora, ainda mais com um bebê, Ana. — Me olha confusa — Eu vou levá-las, é só me dizer o endereço de sua casa.

— Imagina. Não quero dar trabalho, senhor Daniel.

— Onde você mora? — Repito a pergunta, sem levar em conta sua frase anterior.

Percebendo que eu não mudarei de ideia, Ana me fala seu endereço. Coloco suas coisas no meu carro e como não tenho cadeirinha, ela se senta atrás com a Lara. Sua casa não é tão longe, mas digamos que o bairro não é tão seguro.

Ela mora em uma pensão? Isso é seguro para o bebê?

— É aqui mesmo? — questiono, sem conseguir esconder o tom de espanto em minha voz.

— Sim. Não é um dos melhores lugares para morar, mas é o que meu dinheiro permitia. Assim que receber o primeiro salário, vou procurar outro lugar.

— Não precisa esperar tanto tempo. Amanhã pode começar a procurar uma casa, esse lugar não é nem um pouco seguro, Ana.

— Eu sei. Infelizmente.

Saio do carro e abro a porta para ajudá-la a sair. A pequena Lara dorme tranquilamente, sem se dar conta das coisas ao seu redor.

— Quer ajuda para entrar?

— Não é necessário, já ajudou muito senhor, Daniel. Obrigada. — Sorri, ajeitando a bolsa no ombro. — Até amanhã.

Esperei que entrasse em “casa” e só depois de ter certeza, entro no

carro e sigo para casa. Já escutei comentários horríveis a respeito dessa pensão, não é um lugar adequado para um bebê.



Ana

Enquanto minha pequena dorme, vejo o giro que minha vida deu. Se alguém me dissesse que essa seria minha realidade, certamente não levaria em consideração essa opinião. Se pudesse voltar no tempo, desejaria nunca ter conhecido o Carlos, aquele filho da mãe soube fingir bem ser o que não era.

Eu estava deslumbrada, tinha um namorado maravilhoso, um trabalho que amava e o amor dos meus amigos. Mas tudo mudou quando descobri que estava grávida. Carlos não aceitou muito bem, queria que eu tirasse a minha filha. É claro que me neguei.

Depois de muitas ameaças descobri que ele se envolvia com coisas erradas. Então depois do nascimento da minha pequena, cansada de suas ameaças, decidi que o melhor seria sumir do radar e foi justamente isso que eu fiz, vindo parar nessa cidadezinha pacata.

Já estava ficando sem esperanças, todas as portas que eu batia era a mesma resposta, até que o senhor Daniel apareceu no fim do túnel. Um homem que além de lindo por fora, parece ser também por dentro.

Trabalhar em sua casa tem sido um verdadeiro teste de sanidade. Seu perfume marcante pelos cômodos, o sorriso contido. Não sei se gosto mais de seus cabelos loiros presos em um coque, ou caídos por seu ombro.

Ana, pode ir parando de pensar essas coisas, ele é seu chefe.

Forço minha mente a parar de pensar no meu chefe, mesmo que ele seja um dos homens mais lindos que já vi.

Prometi as minhas amigas que entraria em contato quando fosse seguro, esse momento ainda não chegou. Sei que elas não me entregariam, mas achei melhor não contar para onde estava indo.

Retiro minha roupa e entro no banheiro. Deixo a água fria cair sobre minha pele, tirando o cansaço de um dia de trabalho.

Será que agora serei capaz de sair desse lugar?

Se eu tivesse outras opções, essa seria a última delas. As pessoas aqui não são tão amigáveis, algumas até mexem com coisas erradas. Eu sei estava constantemente em perigo, mas aqui ainda era melhor que debaixo da ponte.

Eu fui criada pela minha vó, minha mãe faleceu quando eu tinha cinco anos e meu pai, bom, esse nunca conheci. Morávamos de aluguel, então quando minha vizinha me deixou, foi fácil largar tudo e mudar de estado. Hoje eu só tenho a minha Lara, e farei o possível para ser o melhor para minha filha.

Saio do banho, visto uma roupa fresquinha e me deito na cama, fazendo companhia para minha bebê.

— Eu te amo, pequena. — Beijo sua testa — Em breve nossa realidade será outra, filha. Eu prometo.

Coloco seu corpinho sobre meu peito, e sinto as batidas dos nossos corações se misturarem, me fazendo ter cada vez mais a certeza de que tomei a decisão correta.



Depois de alguns dias de procura, finalmente consegui encontrar uma moradia digna. É uma casa pequena, aconchegante e perto do trabalho, além de ser em um local seguro. Isso só foi possível porque o senhor Daniel adiantou o meu salário, caso contrário ainda estaria na pensão.

Se a babá não chegar logo, acabarei me atrasando para o trabalho. Mande algumas mensagens, porém todas sem sucesso. Não posso acreditar que ela me deixará na mão, avisei tanto a respeito disso. O relógio marca nove da manhã, não tenho muitas opções, a não ser avisar ao senhor Daniel que não poderei ir trabalhar hoje.

Pego o celular e disco seu número, ele atende de imediato.

— *Bom dia, senhor Daniel.*

— *Bom dia, Ana. Aconteceu alguma coisa?* — Seu tom de voz é calmo, acho que já virou uma marca dele.

— *Na verdade sim. Eu sei que já deveria estar trabalhando* — tomo uma respiração longa — *Mas a babá da Lara me deu um bolo, infelizmente não tenho como deixá-la sozinha. Já foi difícil encontrar essa menina, não acredito ser possível achar alguém de última hora.*

— *Acredito que você não tenha um computador, então façamos assim.*
— Escuto-o falando com alguém. — *Vou pedir para levarem um notebook até sua casa, te mandarei todo material por e-mail, assim pode trabalhar de*

casa até resolver essa situação.

— *Esse homem realmente existe?* — Droga, isso não deveria sair em voz alta.

— *Sim. E ainda sou de carne e osso.* — Percebo a diversão em sua voz.

Pronto! Pode abrir um buraco, vou me enfiar agora mesmo.

— *Vou mandar o endereço por mensagem.* — Mudo logo de assunto.
— *Obrigada mais uma vez, senhor Daniel. Vou resolver logo essa situação, agora entendo por que as pessoas batiam a porta na minha cara por causa da minha filha.*

Dou um fraco sorriso, como se ele pudesse ver.

— *Essas pessoas eram apenas idiotas, não se preocupe com elas. Agora tenho uma reunião. Aguarde que nas próximas horas estará com o notebook. Até logo, Ana.*

Desliga, me deixando com um sentimento estranho no peito.

Lindo. Bem-sucedido. Educado e compreensível. Qual será o defeito desse homem? Deve ser o pé, com certeza é feio.



Daniel

Droga!

Maldita hora que fui inventar de abrir uma outra filial. Quando está dando frutos é maravilhoso, mas o processo que antecede é muito estressante. Eu sei que tenho pessoas que podem fazer para mim, mas gosto de colocar a

mão na massa, ver que estou contribuindo para algo meu.

Há mais de um mês contratei a Ana, e no fim das contas, a contratação foi uma boa ideia, sua ajuda tem diminuído um pouco o meu estresse, já que fico tonto com tantos números e tabelas.

Finalmente o sábado chegou, são sete horas da noite, talvez eu me anime um pouco para sair mais tarde. Faz tempo que não vejo alguns amigos.

Tomo um banho demorado, saio do box e visto apenas uma bermuda. De cabelos molhados, entro na cozinha e procuro algo para comer. Talvez pizza e cerveja seja uma boa escolha.

Escuto choros de um bebê. Ana está aqui? Depois que ela precisou trabalhar de casa, vimos que poderia continuar dessa forma. Assim, não precisava se preocupar com babá.

Sigo em direção ao choro, dando de cara com elas na porta de entrada.

— Ana. — Minha voz acabou assustando-a.

— Que susto, senhor Daniel.

Leva a mão ao peito, me fazendo sorrir de sua reação.

— O que faz aqui a essa hora?

Minha atenção logo foi direcionada para a pequena Lara, assim como da primeira vez, seus olhinhos encaravam-me com curiosidade.

— Eu precisava de algumas pastas para continuar o meu trabalho, não queria incomodar, então decidi vir buscar. Mas essa bendita chuva não passa, estou há meia hora parada aqui.

— E por que não ficou dentro de casa? Tenho certeza que essa frieza faz mal para vocês duas. — Tento conter o tom de repreensão em minha voz.

— Não estou em meu horário de trabalho, não queria tirar a sua privacidade.

Talvez seja coisa da minha cabeça, mas percebi seu olhar quase discreto sobre o meu peito. Não posso julgá-la, pelo menos os anos de academia estão servindo para alguma coisa.

— Venha. Quando a chuva passar, levo vocês para casa.

— Não...

— Não adianta negar — interrompo-a, antes que continue. — Ana. Entre.

Me mantenho sério, enquanto ela parece travar uma batalha interna.

— Só vou entrar porque minhas pernas doem. — Passa por mim e contendo a vontade de sorrir.

Ana se acomoda no sofá, colocando a bolsa de lado. Lara parece observar tudo atenta, me deixando com vontade de pegá-la nos braços.

— Posso? — Estendo os braços em direção a pequena, assim que visto uma camisa que encontrei perdida no sofá.

— Claro, pode sim.

Sem qualquer resmungo, Lara se aconchega em meus braços, pegando logo uma mexa do meu cabelo, me deixando encantado com essa linda garotinha. Ela tem os olhos castanhos como o da mãe, fisicamente é a única coisa que elas tem em comum.

— Ela não parece com você.

— Eu sei, carreguei nove meses para ela ser praticamente uma cópia do pai. — Sorri de forma contida.

— Eu ia pedir uma pizza — mudo rapidamente de assunto, percebi que ela não gostou de ter falado sobre o ex. —, mas não farei isso com toda essa chuva. Acho que terei que cozinhar para nós dois.

— Nós dois?

— Sim. São oito da noite e já estou morrendo de fome. Até porque, pelo andar da carruagem, essa chuva não vai passar tão cedo.

Beijo a testa da Lara, entregando-a para a mãe.

— Fica aqui que vou preparar nosso jantar. Tem alergia a alguma coisa?

Meneia a cabeça dizendo que não.



Terminamos o jantar e nada da chuva passar. Eu até poderia levá-la assim mesmo, mas no jornal disse que as ruas estão alagadas, não vou arriscar sair e meu carro morrer no meio do caminho.

Lara dorme tranquilamente no sofá, enquanto assistimos um filme qualquer na televisão.

— Elas não atrapalham? — Ana pergunta, apontando para meu braço fechado de tatuagens.

— Em que sentido? — questiono curioso, tomando um pouco da minha cerveja.

— Na sua vida profissional. As pessoas são tão preconceituosas, sabemos o que falam de quem tem tatuagem.

— Geralmente a camisa social cobre, mas não ligo que falem, ninguém paga minhas contas mesmo. — Sorrio.

Ficamos um tempo em silêncio. Percebe-se de longe as engrenagens saindo da cabeça da Ana.

— Pergunte.

— Como? — Sorri sem graça.

— Sei que tem um monte de dúvidas em sua cabeça, pode perguntar.

— Você é meu chefe, não quero que pense que estou forçando intimidade.

Toma um pouco do seu suco. Ela prefere não beber álcool por causa da amamentação.

— Você bem disse que não estava em seu horário de trabalho. — Sorrio, vendo suas bochechas assumirem um leve rosado. — Agora somos apenas Daniel e Ana, duas pessoas que conversam amigavelmente.

Ela parece pensativa, então eu digo:

— Faremos assim. Cada um tem direito a três perguntas. Pode ser?

— Se for assim. — Sorri, olhando fixamente em meus olhos. — Por que decidiu me contratar?

— Você me pareceu bem qualificada, não vi motivos para virar as costas. Ter filho não te desqualifica para o trabalho, Ana.

— Não foi por pena? — questionou receosa.

— É outra pergunta ou complemento da primeira?

— Complemento. — Sorri, e faço o mesmo.

— Não foi por pena. Por mais que eu tenha me compadecido do seu pedido, você tem mérito, por isso decidi contratá-la.

Sou sincero, pois foi isso que realmente aconteceu.

— Quantos anos você tem?

— Quarenta.

— Minha nossa. Quarenta anos? — Aceno que sim — Se você não diz, nunca imaginaria.

— Agora só tem uma pergunta, Ana.

— Deixa eu pensar bem, não posso desperdiçar minha chance. — Um sorriso contido ilumina seu rosto, me deixando vidrado por alguns segundos.

— Estou a suas ordens.

Sento-me no chão e ela acompanha, ficando sobre suas pernas.

— Por que não é casado? — Uau, por essa eu não estava esperando. — Não precisa responder se não quiser.



Ana

— Não tenho problemas em responder, só fiquei surpreso com a pergunta. Eu sempre sonhei em ser pai, porém as mulheres com quem me relacionei não tinham o mesmo objetivo. — Escuto tudo atentamente — Nenhum dos dois queria abrir mão, por isso achei melhor parar de procurar. Infelizmente esse é apenas um desejo meu, não posso forçar outra pessoa a

querer o mesmo.

— Já tentou adotar? — questiono, ainda surpresa com sua confissão.

— Sim, entrei em vários processos de adoção, mas é um caminho complicado para um homem solteiro.

Acho isso um grande absurdo, os homens possuem os mesmo direitos de adoção. Mas infelizmente devido as grandes filas, a preferência é dos casais. Sem sombra de dúvidas, seriam melhores que os pais que abandonam seus filhos.

— E você vai desistir assim? Desculpa, eu sei que eram apenas três perguntas, mas eu não consegui me controlar.

— A resposta é não. Desistir não faz parte do meu vocabulário, apenas dei um tempo. Agora é minha vez, pronta?

Meu sexto sentido me alertou, se eu tivesse o escutado, assim que vi esse homem sem camisa, deixando suas tatuagens em evidência, não estaria nesse momento imaginando como seria o gosto de seus lábios.

Ainda acho que estou vivendo um grande sonho. Foi incrível ver esse homem falando sobre seu desejo de ser pai. Como isso é possível? A maioria dos homens correm dessa responsabilidade, ele é completamente o oposto.

Preciso colocar na cabeça que ele é o meu chefe, mesmo que nesse

momento sejamos apenas dois amigos, se assim posso dizer.

— Pronta não estou, mas bora lá. — falo, tomando todo o meu suco.

— Antes da Lara, você tinha o desejo de ser mãe?

— Sim. Eu tinha toda minha vida planejada. Terminaria meu estágio, iria procurar um emprego e quando minha vida estivesse estável... ser mãe sempre fez parte dos meus desejos.

— Mas as coisas mudaram de ordem...

— Exatamente. Eu tive que mudar completamente. Mas não me arrependo de minha decisão, não me perdoaria se abortasse a minha pequena.

— Sorrio, vendo minha filha dormir de forma serena.

— Eu sinto muito pelo que você passou, tenho certeza de que não foi nada fácil.

— Não mesmo. Tive que tomar decisões precipitadas, que no fim deram certo.

— Vir até a minha casa, foi uma decisão precipitada? — Olha-me intensamente, como se pudesse ler minha alma.

— Sim. — Dou um fraco sorriso — Fui à padaria, quando escutei algumas pessoas falando a seu respeito. Elas disseram que era um homem bom, que procurava sempre ajudar. O não eu já tinha, então corri atrás do

sim.

— E fez muito bem, Ana.

Ele me dirige um lindo sorriso, fazendo o bobo do meu coração bater de forma descompassada.

Ana, você não é mais uma adolescente, pense como uma mulher adulta.

— Você só tem uma pergunta, pense bem.

— Qual o seu tipo de homem? — Engulo em seco, um pouco chocada com sua pergunta.

— Você. — Droga! A resposta saiu antes que eu conseguisse filtrar.

Reúno coragem para encará-lo, dando de cara com um sorriso safado e contido ao mesmo tempo. Isso é possível?

Não sei dizer em que momento o Daniel se aproximou, mas ele está tão perto, que meu corpo reage de imediato a sua aproximação. Santo Deus, não tenho forças para resistir a esse homem me olhando dessa forma.

— Daniel e Ana? — pergunta, referindo-se ao acordo que fizemos antes de conversar.

— Sim, apenas. — Passo a língua pelos lábios, ansiando por beijá-lo.

Há quanto tempo não beijo alguém?

Segurando-me pela nuca, Daniel vai aproximando nossos rostos sem desviar o olhar. Quando menos espero ele cola os lábios nos meus. O primeiro contato é tímido, até que nossas línguas se encontram em um beijo delicado e ao mesmo tempo intenso, assim como o Daniel. Seguro-o pelos cabelos, me entregando completamente ao momento.

— Senhor Daniel... — Nos afastamos rapidamente. — Desculpa incomodar, mas como o senhor pediu para avisar quando a chuva passasse...

— Tudo bem, Vitor. Obrigado.

Levanto do chão e tento me recompor. Sabe quando você faz besteira e depois a ficha cai? Ele é meu chefe. Como olharei para esse homem, sem poder beijá-lo novamente?

— Eu preciso ir. — falo pegando minha bolsa e a Lara.

— Não precisa sair correndo, eu te levo, Ana.

— Melhor não, senhor Daniel. — Enruga a sobrancelha, certamente pela forma que o chamei.

— Ana... — Tenta falar, mas rapidamente o corto.

— Não se preocupe, a chuva passou, consigo chegar em casa de táxi. Tenha um bom fim de semana.

E antes dele me falar qualquer coisa, pego minha filha, a bolsa e

apresso meus passos e dou sorte de um carro passar de imediato.

Por que sou tão teimosa? Sentir seus lábios foi inexplicável, gostoso e intenso. Beijá-lo foi fácil, difícil será tirar da minha cabeça.



O fim de semana passou em um piscar de olhos. Eu queria dizer que esqueci como foi beijar o Daniel, mas seria uma grande e feia mentira. Não consigo tirá-lo da cabeça e isso está me matando.

Isso só pode ser carência, fiquei muito tempo sem beijar na boca. E agora o beijo... E que beijo.

— Filha, acha que sua mamãe está ficando maluca? — Pegou a Lara da cama — Sabe o Daniel? O rapaz que a pegou nos braços? Então, ele é meu chefe, é lindo e muito gente boa. Eu deveria ter ido embora, paguei para ver e estou aqui, igual uma louca pensando em seu beijo. Você acha que isso é certo?

Ela não diz nada, apenas me dirige seu sorriso banguelo.

Claro que ela não vai responder, Lara é apenas um bebê. A que ponto eu cheguei, conversar com a minha filha de quatro meses. Eu preciso falar com as minhas amigas, será que já é seguro?



Daniel

Passei o fim de semana tentando entender o que aconteceu. Eu tinha planos de sair e aproveitar a noite, não imaginei que fosse terminar sentido o gosto delicioso dos lábios da Ana. E ficar com isso na mente, para piorar minha situação.

Quando perguntei qual era o seu tipo de homem, não pensei que ela fosse responder. Não quero que pense que vou me aproveitar dela, sei que sua situação não é nada fácil, não quero ser mais um filho da mãe em sua vida.

Com o andamento da abertura da nova filial, não falei ou a vi e isso está me matando, mesmo que eu não saiba o maldito do motivo. Ana me parece tão frágil e delicada ao mesmo tempo, é nítido sua garra e como é capaz de fazer de tudo pela Lara.

Lara... Algo mudou quando a peguei novamente em meus braços, gostei de como brincou com meus cabelos, parece que ela gosta de mim.

— Não sei por que diabos você tem celular, nunca atende essa merda.
— Edgar, meu amigo e sócio diz.

— Estava ocupado, não vi o celular tocar.

Continuo a caminhar entre os corredores vazios do supermercado. Se tudo seguir o andar da carruagem, semana que vem conseguiremos inaugurar.

— Um dos investidores quer uma reunião de urgência contigo, ele não quis me adiantar o assunto, mas você terá que ir a São Paulo hoje mesmo.

— E por que você não se ofereceu para ir em meu lugar? Sabe que odeio viajar de última hora.

— Eu tentei. Assim como sugeri uma videoconferência, mas ele quer

falar pessoalmente com você.

Que inferno! Essas são as burocracias do trabalho que odeio.

— Não tenho outra escolha. — Entrego a planilha que estava analisando. — Termina de conferir as coisas para mim, por favor?

— Ok. Mandeí no seu e-mail sua passagem, não se atrase, seu voo é em duas horas.

Despeço-me do meu amigo e vou para casa. Arrumo uma pequena mala e sigo rapidamente para o aeroporto, no caminho, envio uma mensagem para a Ana, informando sobre minha viagem de última hora. Quando eu voltar conversaremos, ela não pode continuar fugindo de mim.



Acabei estendendo mais do que gostaria minha ida a São Paulo. Edgar aproveitou e me passou vários contatos de empresários, como não pretendia voltar, fiz logo tudo de uma vez.

Depois de uma semana fora de casa, agradeço o trânsito ter colaborado. Entro em casa, deixo a mala no canto e vou para a cozinha. São nove da noite, tudo que quero é tomar um banho e dormir, meu corpo implora por isso.

Antes de subir para o quarto, resolvo passar no escritório. Entro e a

cena que vejo me deixa encantado e ao mesmo tempo preocupado. Ana dorme com a cabeça encostada na mesa, enquanto Lara tem um brinquedo em mãos.

Aproximo-me e a pego nos braços, inalando seu delicioso cheirinho de bebê.

— Oi, pequena, você é a responsável pelo cansaço de sua mamãe? — Sorrio, sentando-me no sofá.

Apoio-a em meus braços, de frente para mim. Seu sorriso banguelo está de volta, deixando em evidência suas bochechas redondas. Lara solta o brinquedo e pega em meus cabelos, assim como da outra vez.

— Acho que você gostou do meu cabelo, não foi? — Sorri em resposta. — Você me parece tão pequena e indefesa. Eu daria tudo para que você fosse minha filha. Como seu pai teve coragem de pedir um absurdo a sua mamãe?

Infelizmente tem homens que não nasceram para ser pai, assim como mulheres que não tem instinto materno. Eu não me importo que seja de sangue, acho que nessas horas o nosso coração funciona como o laço de sanguíneo.

— Posso te confessar um segredo, pequena? Não paro de pensar em sua mãe, isso é tão estranho. Bastou um momento para que ela bagunçasse a minha mente, um beijo para deixar o meu coração batendo de forma

descompassada.

Agora ela segura meus cabelos com as duas mãos, tenho que lembrar de prendê-los quando estiver com a Lara, ela pode ter força demais para um bebê.

— Tá com fome, pequena? Acho que sua mamãe deve ter alguma mamadeira na sua bolsa, deixa eu ver aqui.

Levanto-me e encontro a bolsa. Na mosca. Sabia que tinha uma mamadeira pronta. Pego e caminho até a cozinha, esquento um pouco no micro-ondas e pronto. Com apenas uma mão livre, preparo um sanduíche. Não é apenas ela que precisa se alimentar.

Pego tudo e volto para o escritório, não quero a Ana surtando quando acordar.

Sento-me e ajeito a pequena em meus braços, dou sua mamadeira e tento me virar para comer. Droga, isso é mais difícil do que imaginei. Como a Ana consegue se virar o tempo todo sozinha?

— Você acha que sua mãe aceitaria sair comigo? Eu sei que teoricamente eu sou o chefe dela, mas não vejo problemas. — Lara não diz nada, apenas me encara com seus lindos olhinhos castanhos.

— Ela não fala, eu já tentei. — Me assusto com a voz da Ana, que tem um olhar doce em nossa direção. — Está há muito tempo com ela?

— Não, nada que me incomodasse. — Sorrio, admirando a linda mulher a minha frente.

— Sim.

— Sim o quê? — pergunto confuso.

— A mãe da Lara aceita sair com você.

Sorrio igual um bobo.

Aproveito que Lara terminou de comer e levanto-me, ficando de frente para a Ana, a mulher que vem habitando diariamente meus pensamentos, mesmo contra minha vontade.

— Não vai fugir? — Coloco uma mecha do seu cabelo atrás da orelha.

— Não. — Olha fixamente em meus olhos.

Droga! Essa mulher vai ferrar comigo, tenho plena certeza.

— Viu só, pequena? Acho que sua mamãe não resistiu aos meus encantos. — Lara olha de mim para a mãe, sorrindo em seguida.

Ana estende os braços, mas nos pegando de surpresa, Lara vira o rosto, segurando em meus cabelos.

— Que traidora, já me trocou facilmente. — Sorri e fico encantado com a cena.

Seria loucura desejar que elas fossem minhas? É tudo tão confuso em minha mente, mas de uma coisa eu tenho certeza, essas duas apareceram para mudar minha vida, só não sei como ainda.



Capítulo 7

Ana

Foi loucura da minha parte aceitar o convite do Daniel? Sim. Mas eu não poderia negar, não depois de escutar toda sua conversa com a minha filha. Com certeza foi uma das cenas mais lindas que já vi. Enquanto conversava com a minha bebê, Lara brincava com seus cabelos soltos, fazendo o que tive vontade desde o começo.

A ansiedade está me matando, depois de uma semana, finalmente chegou o dia do nosso jantar. Combinei com uma babá, que ficará com minha filha na casa do Daniel, exigência dele.

Estou nervosa, não sei como agir ou o que falar. Apesar de ter vinte e cinco anos, não fui muito a encontros, visto que o Carlos foi meu primeiro e único namorado. Daria tudo para ter uma das meninas comigo. Meses se passaram, acho que posso ligar para elas, é só não falar meu endereço.

Faltam duas horas para o Daniel me pegar e não faço ideia do que vestir. Santo Deus, a emoção venceu, vou ligar para a Isabela.

Pego o celular e disco seu número, ela atende no segundo toque.

— Alô — Meu coração se aperta ao escutar sua voz, como estava com saudades.

— Será que ainda lembra da sua melhor amiga? — falo com um nó na garganta.

— Meu Deus, é você mesmo Ana? — grita do outro lado, quase me deixando surda.

— Sou eu mesmo amiga, estava morrendo de saudades.

— Sua vaca. Estou há meses esperando notícias suas, será que não poderia ter enviado uma única mensagem?

— Eu ainda não estava pronta, Isa. Eu disse que entraria em contato quando me sentisse segura, então não me culpe. — falo baixinho, sentindo um aperto no peito.

— Me desculpa, é que eu fiquei preocupada. Mas você está bem? Como a minha sobrinha está?

— Agora estou bem, mas passei por alguns obstáculos no meio do caminho. A Lara está ótima, cada dia mais linda e saudável. — Sorrio, admirando minha pequena brincar. — Como você e a Beatriz estão?

— Estamos melhores que você, pode apostar amiga. Você não vai me dizer onde está, né? — Sinto a tristeza em sua voz.

Por mais que eu queira, ainda não é o momento.

— Ainda não posso amiga, mas esse momento chegará em breve. Preciso de um conselho.

— Opa, sou ótima em dar conselhos, mesmo que eu não siga. — Escuto sua risada do outro lado da linha.

Conto resumidamente a história para a Isa, como já deveria ter imaginado, minha amiga surtou com esse meu rolo com o Daniel, mesmo que tenhamos nos beijado apenas uma única vez.

Depois de escutar todos os conselhos e palpites da minha amiga,

encerrei o contato com a promessa de um retorno em breve, até porque ela quer saber detalhes de como foi o encontro com meu chefe... Daniel, essa noite não será o chefe e a funcionária.



Depois de deixar a Lara na casa do Daniel, e passar todas as orientações para a babá, seguimos e rapidamente chegamos a um restaurante. Olho para o meu vestido e vejo que está apropriado para o lugar. Ele é verde e tem um pequeno decote na frente, para combinar, estou usando os únicos saltos que trouxe.

— Você está muito linda, Ana. — Daniel diz, me conduzindo com uma mão em minhas costas.

— Obrigada. — Sorrio, me acomodando na cadeira.

— Fiquei feliz de ter aceitado meu convite, pensei que fosse negar, além de fugir de mim por vários dias. — Sorri, me deixando envergonhada.

— Eu vi você conversando com a Lara, talvez aquela cena tenha juntado uns pontos para você, Daniel.

— Se eu soubesse, teria conversado com a pequena mais vezes.

Rimos de seu comentário, um garçom chega e fazemos nossos pedidos. A noite se passa de forma maravilhosa, me diverti como há muito tempo eu

não fazia. Conheci um pouco mais sobre o Daniel e fiquei mais encantada. As mulheres não sabem o que perderam, ele é maravilhoso.

Confesso que não queria que esse momento terminasse. Estar ao seu lado era bom... Bom demais para minha sanidade mental.

Daniel paga a conta e seguimos caminhando pelas ruas, a noite estava tão linda, por que não aproveitar?

Paramos em frente a um pequeno lago, encosto em uma árvore e observo essa linda paisagem. Sabe quanto tempo não tenho uma noite agradável? Perdi as contas. Mesmo quando ainda namorava o Carlos, as coisas não eram tão fáceis.

— Seus lábios... — Daniel diz, me deixando confusa.

— O que tem eles? — Instintivamente, mordo o lábio inferior.

— Só consigo pensar em beijá-los.

Santo Deus! Esse homem não pode falar essas coisas, e achar que vou conseguir resistir aos seus encantos.

— Então por que não beija? — Sorrio e ele faz o mesmo.

Se aproxima mais, ficando a centímetros do meu corpo. Suas mãos seguram meu rosto, forçando um contato visual. Se eu me desmanchar nos braços desse homem, não podem me julgar por isso. Depois do que pareceu

uma eternidade, ele cola nossos lábios, em uma mistura deliciosa de cerveja e Daniel. Entrego-me completamente ao momento, sentindo algumas barreiras serem derrubadas, mesmo que eu ainda não saiba quais são.

— O que você está fazendo comigo, Ana? — pergunta, assim que nos separamos.

— Quando descobrir me fala, acho que estou sofrendo do mesmo.

Sorrio, encostando a cabeça em seu peito, sentindo as batidas frenéticas de seu coração.

Se eu estou ferrada? Até o último fio de cabelo.



Ana

O caminho de volta foi feito em um completo silêncio, a atmosfera sexual estava forte, me deixando completamente desejosa e ansiosa por um momento a sós com o Daniel. Já demos dois passos a frente, não tem motivos para voltar atrás.

Chegamos e logo dispensei a babá, Lara dorme tranquilamente e pelo andar da carruagem, só acordará de madrugada.

Sozinhos, encaro o lindo homem a minha frente. Seus cabelos estão presos em um coque, a barba crescida com certeza é um complemento a sua beleza. Sinto uma pontada entre minhas pernas, efeito desse intenso olhar que ele me dirige.

— Sabe que não deixarei que vá embora, não é mesmo? — Caminha lentamente em minha direção, me fazendo prender a respiração.

— Acho justo, eu não queria ir embora mesmo.

— Você está me deixando completamente louco. — Puxa-me pela cintura, colando nossos corpos. — Sua aparência de mulher frágil e ao mesmo tempo tão forte. O cheiro delicioso de seus cabelos, seus lábios viciantes...

Faz uma trilha de beijos por todo meu pescoço, parando em seguida nos meus lábios.

— Eu não sou de agir dessa forma, mas você mexe comigo de uma forma inexplicável. — Coloca uma mecha do meu cabelo atrás da orelha. — Ter aceitado o meu convite. Foi uma decisão precipitada?

— Não, era tudo que eu mais queria.

Sorrio, admirando o lindo e entregue homem a minha frente.

Beijo-o, me deliciando mais um pouco de seus lábios. Não faço a menor ideia do que está acontecendo entre nós, sei que ele mexeu com algo em meu peito, só ainda não sei se isso será bom.

Com maestria, Daniel retira o meu vestido, deixando-me apenas de calcinha, visto que não usava sutiã. Suas mãos grandes e ásperas passeiam por minha pele, deixando uma sensação de queimação sobre ela. Com uma posse inexplicável, reivindica meus lábios novamente, beijando de forma intensa.

Daniel se afasta e me observa, sinto minhas bochechas esquentarem na mesma hora. Seu olhar intenso está presente, me deixando louca com essa intensidade. Sem desviar o olhar, Daniel vai desabotoando botão por botão de sua camisa, deixando-me louca de ansiedade.

— Vem, vamos subir. Vou colocar a Lara no quarto ao lado, se ela acordar saberemos. — Sorrio, encantada com sua preocupação com a minha filha.

Senhor, se isso for um sonho, espera um pouquinho antes de me fazer acordar, deixa eu sentir os lábios desse homem por meu corpo primeiro.

Com Lara nos braços, Daniel segura em minha mão e seguimos para o andar de cima. Coloca minha filha em uma enorme cama e saímos, deixando

a porta aberta.

— Prontinho, agora você é toda minha. — Toma meus lábios de forma intensa.

Puxo o elástico de seus cabelos, deixando-os soltos e rebeldes. Beijo seu peito enquanto minhas mãos desafivelam seu cinto. Ele me ajuda a tirar a própria calça, ficando rapidamente de cueca branca.

Putá merda!

Foi inevitável não passar a língua pelos lábios, eu preciso senti-lo. Agora. Com a mão em seus cabelos, puxei seu corpo para mais perto de mim, eu preciso ter mais desse homem ou ficarei maluca.

Sem nos separarmos, caminhamos até a cama, deitando logo em seguida. Preliminares não se tornam necessárias nesse momento, tudo que eu quero é senti-lo. Daniel começa uma trilha saindo da minha barriga, chegando ao meu pescoço, deixando leves mordidas. Se afasta brevemente e retira minha calcinha, deixando-me completamente exposta. Ele volta de onde parou e fecho os olhos, apenas sentindo o delicioso toque de seus lábios sobre minha pele, causando-me arrepios com sua barba.

— Tão linda. — Sorri, retirando completamente a cueca.

Daniel não perde tempo, pega um preservativo e logo me preenche. Seus toques são intensos à medida que ele vai se movendo, uma sensação

gostosa vai surgindo, me deixando inebriada.

Seus movimentos vão aumentando e meu corpo começa a dar sinais. Se ele continuar nesse ritmo, não sei se aguento por muito tempo. Daniel inverte nossas posições, deixando-me por cima. Segurando minha cintura com uma mão, ele aumenta o ritmo e logo sinto meu corpo estremecer em cima do dele.

Beija-me de forma delicada, aumentando mais e mais seus movimentos. Com os olhos fixos nos meus, Daniel aumenta seus movimentos e percebo que também está atingindo o ápice.

Ofegantes e cansados, caímos na cama. Fico com a cabeça encostada em seu peito, sentindo as batidas aceleradas de seu coração, o que não é muito diferente das minhas.

— Algo me diz que estarei ferrado de agora em diante. — Daniel diz, fazendo uma trilha com os dedos em minhas costas.

— Se for pelo motivo que estou pensando, acho que seremos dois. — Deposito um beijo em seu peito.

— Vou pegar algo para te limpar.

Levanta-se e entra no banheiro, voltando com uma toalha úmida. Ficamos deitados apreciando a companhia um do outro, até que um choro estridente invadiu o quarto.

— Eu vou pegá-la. — diz, quando eu me preparava para levantar.

Daniel veste a cueca e um shorts e sai do quarto, me deixando pensativa. Não sei o que me espera quando esse sonho acordar, mas quero aproveitar cada segundo com esse homem.



Daniel

Dois meses se passaram, desde que tive a Ana em meus braços. Eu sabia que estaria ferrado, só não imaginei que fosse tanto. Não tenho dúvidas de que estou apaixonado por ela, mas ainda não tive coragem de colocar esse sentimento para fora.

Ela continua trabalhando da casa dela, mesmo sobre fortes protestos da minha parte, ela achou que assim seria melhor, sem correr riscos de misturar nossa relação, como se isso não fosse acontecer.

Engraçado, fui fisgado não apenas pela Ana, mas a Lara também. Minha pequena não aguenta me ver de cabelos soltos, percebi que é uma espécie de carinho de sua parte, então eu amo quando ela brinca com ele. Perdi as contas de quantas vezes pensei sobre o meu desejo de ser pai, e como isso estava cada vez mais longe de ser realizado. Não consigo explicar, mas o meu coração escolheu a Lara e isso me deixa extremamente preocupado.

Ainda não denominei minha relação com a Ana. Se ela for embora, como ficarei sem as duas mulheres que meu coração escolheu?

Acho que passou da hora de pedi-la em namoro, e já até sei como fazer.



— Meu chefe não vai gostar nada de me ver batendo perna na hora do expediente. — Ana diz, assim que saímos do carro.

— Seu chefe é muito gente boa, tenho certeza de que não vai ligar. — Sorrio, beijando seus lábios.

De mãos dadas e empurrando o carrinho da Lara, chegamos a minha

casa, onde tudo já estava preparado. Pedi para que deixassem uma cesta pronta, iríamos passar a tarde no jardim, um cômodo que não me lembro de ter usado.

Ainda sem entender o que estava acontecendo, Ana continua calada, apenas observando tudo. Pego Lara do carrinho e sigo para a cozinha, pegando a cesta que estava sobre a mesa.

— Pode trazer a toalha, por favor?

Mesmo desconfiada ela pega. Agradeço o sol não estar tão quente, ninguém ia conseguir aproveitar desse jeito.

Ana abre a toalha e logo coloco Lara, que observa a imensidão do céu.

— Adorei a ideia. — Ana sorri, beijando-me rapidamente. — Não sabia que tinha esse jardim aqui.

— Confesso que é a primeira vez, depois que comprei a casa que venho aqui. Passo boa parte do dia no escritório, você sabe disso.

— Deveria mudar isso, passar tanto tempo naquela sala te fará mal. — Sorri, olhando-me com ternura.

— Agora eu tenho um lindo motivo para sair do escritório.

— Qual?

— Você. — falo e ela me dirige um lindo sorriso.

Aproximo-me e tomo seus lábios em um beijo calmo e delicado, apreciando o gosto viciante dela.

— Sei que as coisas estão indo rápido entre nós. — digo assim que nos afastamos. — Mas não consigo esconder mais esse sentimento que habita o meu peito. Eu estou apaixonado por você, Ana... loucamente apaixonado.

— Eu também me apaixonei por você, Daniel. Mas você é meu chefe, não tem como isso dar certo. — fala sem me encarar. — Você sabe de toda bagagem que vem comigo, tem a minha filha também...

— Ei, olha para mim. — Me aproximo, segurando seu rosto com as duas mãos — Me arrisco dizer que me apaixonei primeiro pela Lara, essa bochechuda.

Sorrio, lembrando de seu inocente sorriso.

— Suspeitei desde o princípio, ela ama seus cabelos. — Sou agraciado com seu lindo sorriso.

— Coloca uma coisa na sua cabeça, você trabalhar para a minha empresa não faz diferença, somos adultos e podemos muito bem separar as coisas.

— E o que as pessoas vão pensar?

— Você liga para a opinião delas? — Acena que não. — Pois bem, eu

também estou pouco me lixando para o que os fofoqueiros de plantão podem dizer. Eu quero você, Ana.

— Me beija, senhor Daniel. — sussurra, me deixando maluco.

Não disse uma palavra, coleí nossos lábios, beijando-a com toda intensidade que sinto nesse momento. Essa mulher é um vício e estou louco para me perder nela.

— Quer namorar comigo, Ana?

Falo assim que nos afastamos. O sorriso que tanto amo está lá, iluminando seu rosto.

— Sim, eu quero namorar com você, Daniel.

Joga-se em meus braços e acabamos caindo para trás. Eu sabia que ajudar aquela mãe desesperada por um emprego seria uma boa ideia, só não imaginei que hoje eu não só a amaria, como também ganharia uma filha. Minha vida está caminhando para um outro rumo, e eu não poderia ficar mais feliz.



Daniel

— Você tem certeza, Dan? Posso ligar para a babá, não quero que você tenha trabalho com a Lara. — fala pela milésima vez.

— Amor, você confia em mim? — Seguro seu rosto com as duas mãos, olhando fixamente em seus olhos.

— Claro que sim.

— Então não precisamos mais bater nessa mesma tecla. Não será nenhum incomodo ficar com a Lara, eu amo essa pequena e você sabe bem disso. Pode ir tranquilamente resolver suas coisas, Lara e eu faremos um programa de pai e filha.

Sorrio, enquanto rodeio meus braços ao redor de sua cintura. Colo nossos lábios, beijando-a com calma, sentindo seu delicioso sabor.

— Tudo bem, você me convenceu. — Me dirige um lindo sorriso. — Vou deixar a bolsa abastecida, se ela sentir fome é só dar a mamadeira.

— Vai logo, amor. — Dou um beijo em sua testa. — Qualquer problema te ligo, pode ir tranquila.

Ana pega Lara nos braços e beija sua testa, saindo logo em seguida. Depois de ser incentivada por mim, decidiu finalmente se matricular em um curso e decidiu por finanças. Se depender de mim, estarei sempre pronto para ajudá-la, ficar com a minha pequena é um sonho.

— Agora somos só você e eu, pequena. — Pego-a nos braços e sou agraciado com seu sorriso banguelo. — Confesso que não tenho ideia do que podemos fazer, sou novo nesse ramo de pai, sabe?

Olho ao redor da sala, e não encontro nada que possa chamar atenção de um bebê, tenho que lembrar de comprar uns brinquedos. Se ela falasse,

tudo seria mais fácil.

— Já sei. O que acha de um banho de piscina? O dia está bem quente, tenho certeza de que cairá bem.

Em resposta, recebo um lindo sorriso.

Subo as escadas, deixo Lara na cama e troco rapidamente de roupa. Retiro seu vestido, deixando-a apenas de fralda e calcinha. Como não temos uma roupa de banho apropriada, vai essa mesmo.

Enquanto Lara brinca com uma mecha do meu cabelo, sigo para a piscina. Antes de entrar verifico se a água está apropriadamente limpa para um bebê. Com cuidado, entro na piscina e observo a reação da pequena, de imediato ela pareceu assustada, até que se acostumou com o contato da água.

Não pensei que um simples banho de piscina fosse me trazer tanta felicidade. Ver o sorriso banguelo da Lara mexeu completamente com o meu coração. Nesses meus quarenta anos de vida, tudo que eu mais queria era ter um filho. Ela não é minha de sangue, mas é como se fosse.

Ana me mandou uma mensagem, avisando que chegaria mais tarde. Depois de milhares de pedidos de desculpas, entendeu que não me mataria ficar mais um tempinho com a Lara. Acho que ela brincou tanto durante a tarde, que tomou o mingau e dorme como um anjo tranquilo.

Estava concentrado em uns papéis, quando a voz da Ana chama minha

atenção.

— Imaginei que fosse encontrar essa casa com mais barulho. — Sorri, caminhando em minha direção.

— Lara dorme tranquila como um anjo. — Levanto-me e a puxo pela cintura, colando nossos lábios.

Beijo-a com delicadeza, explorando cada pedacinho de sua boca.

— Uau! Isso sim é uma recepção em grande estilo. — Rodeia os braços em volta do meu pescoço.

— Está com fome? — pergunto, colocando uma mecha de seu cabelo atrás da orelha.

— Sim, mas de outra coisa. — Sorri de canto, mordendo o lábio inferior.

— Posso matar sua fome agora mesmo.

Tomo novamente seus lábios, dessa vez de forma dura e cheia de desejo. Colo mais seu corpo ao meu, se é que isso é possível. Abandono seus lábios, dedicando minha atenção o seu pescoço. Deixo pequenas mordidas, intercalando com beijos. Vejo sua pele arrepiar e sorrio, vendo seu corpo tão entregue para mim.

— Que tal se fôssemos tomar um banho? Temos pouco mais de uma

hora, antes da Lara acordar. — Ana diz, beijando-me rapidamente.

— Acho uma ótima ideia.

Sem que eu esperasse, Ana sai de meus braços e sobe correndo as escadas. Amo esse seu jeito espontâneo e alegre. Essa mulher ainda vai me deixar completamente louco, já que apaixonado eu estou.



Capítulo 11

Ana

Três meses depois

— Você tem certeza de que quer levá-la, Daniel? — falo pela milésima vez.

Depois de alguns percalços no caminho, Daniel finalmente vai inaugurar mais uma filial. Sei que ele tem ótimas intenções, mas não quero que pensem que dei o golpe nele. Apesar de estarmos namorando, o máximo que aparecemos em público foi em restaurantes e todos sem a Lara.

— Já falei para parar de se preocupar com a opinião dos outros, Ana. Você é minha namorada e Lara é minha filha de coração. — Beija minha testa — Se alguém falar besteira, quebro a cara.

— Isso é justamente o que não quero. Você tem uma imagem impecável, não quero sujá-la.

— Vamos levá-la, amor, não se fala mais nisso.

— Tudo bem, você tem razão. — Dou o braço a torcer, essa briga já estava perdida. — Vou arrumá-la, nos encontramos lá embaixo.

Passo alguns dias na casa dele, mas ainda tenho a minha. Sou conhecida por tomar decisões precipitadas, pelo menos dessa vez farei as tudo de maneira correta, sem apressar as coisas.

Optei por um vestido preto que fica na altura do joelho, além de ter um decote discreto nos seios. Pela primeira vez em meses, estou realmente me sentindo linda. Demorei tanto para me sentir segura novamente, agora nos

braços do Daniel tudo é diferente.

— Oi, pequena, está animada para seu primeiro evento importante? —
Pego Lara nos braços, beijando todo seu rosto. — Sabe, eu acho que fizemos
a escolha certa, Daniel estava predestinado para aparecer em nossas vidas,
não tenho dúvida.

— Papa.

— Isso mesmo, filha, ele é o seu papai.

Sorrio, vendo que minha Lara reconhece a importância do Daniel.
Confesso que quando ela disse papa pela primeira vez, senti uma pontinha de
ciúmes. Sempre foi apenas nós duas, até minha filha se apaixonar pelo meu
namorado.

Agora entendo quando o Dan disse que primeiro se apaixonou por ela,
acho que o sentimento foi recíproco. Não tem nada mais belo, que vê-lo
dando comida para ela, colocando-a para dormir.

Daniel sempre sonhou em ter uma minicópia o chamando de pai, apesar
de não terem um laço sanguíneo, seus cabelos loiros podem facilmente
enganar. A emoção que ele sentiu quando Lara o chamou de papa, deixou em
evidência que seu coração a escolheu como filha.

— *Você quer dormir com o papai hoje, pequena?* — pergunta,
brincando de aviãozinho com ela.

— Acho que ela não quer. — falo divertida, vendo-o tentar me convencer através da minha filha.

— Fala assim, pequena: Eu quero dormir com o papai.

— Pa-pa. — Lara diz, nos fazendo paralisar no meio da sala.

— Ela disse papa? — questiona emotivo, olhando admirado para a minha filha.

— Sim, amor, ela te chamou de pai.

Tento controlar minhas lágrimas, que insistem em querer molhar todo o meu rosto.

— Oh, filha. — fala com a voz embargada por causa do choro. — Não imagina como isso é importante para mim. Eu sempre sonhei em ter um filho, eu sabia que Deus não me deixaria desamparado.

Lágrimas molham seu rosto de forma desenfreada, me aproximo e as seco, mesmo sem conseguir controlar as minhas.

— Vocês são minhas, e as protegerei de tudo. — Me puxa para um abraço e ficamos assim, os três juntos.

Toda vez que lembro desse dia, sinto a emoção tomar conta de mim. Daniel é um homem maravilhoso e agradeço todos os dias por nossos caminhos terem se cruzado. Eu o amo com todo o meu ser, é difícil até me

enxergar sem estar ao seu lado.



Chegamos ao local da inauguração e me surpreendo com o número de pessoas, eu sabia que estaria cheio, só não imaginei que fosse tanto. Paramos na recepção e vários flashes são jogados em nosso rosto, paramos por alguns minutos para que os fotógrafos conseguissem tirar as benditas fotos.

— Senhor Daniel, quem são essas que o acompanham hoje? — Um rapaz pergunta.

— Essa é a Ana, minha namorada. E essa princesa é Lara, nossa filha. — fala com orgulho, me fazendo apertar sua mão com um pouco mais de força.

— Por que nunca os vimos juntos?

— Vocês sabem que nunca gostei de exposição, e isso vale também para as mulheres da minha vida. Agora se me dão licença, tem um evento acontecendo atrás dessas portas.

Dito isso, seguimos entre os jornalistas e logo adentramos uma parte mais calma. Jurava que Lara iria estranhar todo esse holofote, essa sacana estava era gostando.

— Pensei que fosse quebrar minha mão, amor. — Daniel diz, rindo do

meu nervosismo.

— Desculpe, eu estava muito nervosa.

— Quase nem percebi. — Gargalhamos e logo nos acomodamos em uma mesa.

Daniel iria circular pelo local e cumprimentar algumas pessoas, eu pedi para ficar com a Lara, mas ele não aceitou, queria que todos a conhecessem.

Senhor, esse homem existe mesmo? E ainda é todo meu?

Depois desses meses maravilhosos ao lado dele, decidi que pararia de esconder a minha localização das meninas. Passei meu novo endereço e semana que vem estarão aqui, estou morrendo de saudade dessas malucas. Nem imagino o tanto de assunto que temos para colocar em dia.

Meus olhos se cruzaram com o Daniel, que me agraciou com o sorriso que tanto amo. Amor. Sentimento tão confuso e ao mesmo tempo arrebatador. Quando fui até sua casa pedir um emprego, não estava nos meus planos me apaixonar, muito menos viver os melhores momentos ao seu lado.

Enquanto Lara acenava para mim, uma pessoa chamou minha atenção.

Carlos.

Imediatamente sinto o meu estômago embrulhar. Ele está diferente, o terno faz com que pareça uma pessoa importante, mas eu sei muito bem que

isso não é bem verdade.

Levanto-me e corro para o banheiro, colocando tudo que tinha comido para fora.

Não posso acreditar, logo agora nossos caminhos tinham que se cruzar? Será que uma das meninas disse onde eu estava?

Não acredito que elas tenham feito isso. Deve ser alguma coincidência, não é possível.



Daniel

O evento está seguindo perfeitamente bem, todos os convidados estão presentes e isso me deixa muito feliz. Estava concentrado na conversa, quando vi o exato momento em que Ana correu na direção do banheiro. O que será que aconteceu?

Peço licença e sigo atrás dela.

— O que será que aconteceu com a sua mamãe, filha?

Lara puxa meu cabelo como resposta. Não tenho dúvidas de que ela os prefere soltos.

Bato na porta, já que não posso entrar no banheiro feminino.

— Ana, você está bem? — questiono, mas sem resposta. — Amor, você tá tudo bem?

Longos minutos se passaram, até que a porta se abre, mostrando uma Ana com o rosto vermelho e lágrimas descendo de maneira desenfreada.

— O que houve, amor? — Puxo-a para os meus braços.

— Ele está a-aa-aqui. — gagueja, me deixando confusa.

— Quem?

— O Carlos. — Meu corpo enrijece imediatamente. O que um homem como ele faz aqui?

— Ele te falou alguma coisa? — Sinto a raiva tomar conta de mim — Eu juro que mato esse desgraçado. Não vai chegar aqui intimidando a minha mulher, você não está mais sozinha, amor.

— Ele não me disse nada, na verdade não me viu. — fala mais calma.

— Então você vai limpar esse rosto e voltaremos para o salão, se ele ousar falar qualquer coisa, não pensarei duas vezes antes de quebrar sua cara.

— Beijo sua testa — Eu prometi que iria protegê-las, e é isso que vou fazer.

Lara apenas nos olha sem entender nada. Se ela soubesse tudo que já passou com a mãe.

— Eu amo você.

— Eu também te amo, amor. — Ficamos abraçados por alguns minutos, até que retornamos ao salão.

Antes de chegarmos a mesa fomos interceptadas por algumas pessoas, senti o corpo da Ana ficar tenso e não tive dúvidas, é ele.

— Ana, que belíssima surpresa. — Sorri de canto, como se fossem ótimos amigos. — Não vai falar comigo?

— É muita falta de vergonha na cara mesmo. A minha namorada não quer falar com você, cai fora, idiota. — Puxo Ana para mais perto de mim, como se pudesse fundir nossos corpos.

— Ela não pode falar por si só? — fala com sarcasmo. — Esqueci o quanto ela é fraca, insegura e como se deixa levar pelos outros.

Se eu não tivesse com a Lara nos braços, arrancaria o sorrisinho desse idiota. Esse é o tipo de homem que suja todos nós. Idiota. Babaca e que não

aceita quando a mulher não é sua bonequinha.

— Você tem dez segundos para sair daqui, ou chamarei os seguranças.

— Não se preocupe, já estou de saída. Nem gostei dessa festa mesmo, bem paradinha. — fala com desdém.

Nós vamos nos encontrar em outro momento, e terei o prazer de quebrar toda sua cara.

— E esqueça que você viu a minha namorada, se eu sonhar que você está incomodando-a, farei com que perca todos esses dentes. — Meu tom de voz é contido, mas carregado de raiva.

Ele não diz nada, apenas se retira.

— Eu preciso ir embora, tenho que arrumar outro lugar para morar. — Ana fala apressada, pegando Lara dos meus braços.

— Ei, respira e tenta se acalmar. — Puxo-a para os meus braços. — Eu disse que iria protegê-la, pensou que era brincadeira?

— Você não faz ideia do que ele é capaz. — fala baixinho, e sinto um aperto no peito.

— Eu vou protegê-las, custe o que custar. — falo pausadamente. — Eu te amo como nunca pensei amar alguém, Ana. E se eu precisar dar a minha vida por você e pela minha filha, pode ter certeza de que farei.

— Nós estávamos tão felizes... — Começa a chorar novamente.

— Vamos para casa, amor. Eu te mostrarei como ainda seremos felizes e esse idiota não vai nos atrapalhar. Eu cuidarei de você e da nossa filha.

Segurando em sua mão, caminhamos para o estacionamento. Sei que esse idiota mexeu muito com ela, mas mostrarei que irei protegê-la a todo momento, nem que eu precise deixar um segurança monitorando cada passo da Ana.



Daniel

Deixo Lara no berço que comprei recentemente e a observo dormir tranquilamente. Como é possível amar alguém de forma tão incondicional? Talvez as pessoas não entendam, mas apesar do pouco tempo, sinto como se Lara fosse minha filha de sangue. Diria até que tem a mão de Deus em como

tudo começou.

Afasto-me e encaro a Ana por um tempo, ela não disse uma palavra desde que saímos do evento. Encontrar com aquele homem a fez muito mal, não sei como ele foi parar na festa, mas irei descobrir. Se ele pensa que vai encostar nela novamente, está muito enganado.

— Me faça sua. — Saio do transe com a voz doce da Ana.

Ela caminha em minha direção, parando em minha frente.

Sem me dar chance de falar qualquer coisa, cola nossos lábios, beijando-me de forma delicada. Ana envolve suas mãos em meu cabelo, aprofundando o beijo. Aproveito a facilidade de sua roupa e coloco a mão em sua coxa, subindo até entre suas pernas, onde a encontro molhada e pronta para mim.

— Você é tão linda, Ana. — Beijo seu pescoço, mordendo o lóbulo de sua orelha em seguida. — Cheirosa.

Inalo o cheiro de seus cabelos, enquanto minha mão brinca com o bico do seu peito por cima da blusa. Ela está tão entregue, fico feliz que aquele babaca não conseguiu estragar completamente nossa noite.

Retiro seu vestido, deixando-a apenas de calcinha e sutiã.

Perfeita.

— Eu te amo, Dan. Não esqueça disso.

— Eu também te amo, Ana. — Sorrio, encarando seus lindos olhos castanhos.

Pego Ana nos braços e a depositando sobre a cama. Retiro toda minha roupa, ficando apenas de cueca. Sem desviar nossos olhos, beijo todo seu corpo, sentindo-a cada vez mais entregue a mim. Essa mulher é viciante e estou pronto para amá-la como se não houvesse amanhã.



Acordo com o sol batendo em meu rosto, tato a cama e sem sinal da Ana. Abro os olhos, dando de cara com o quarto vazio. Levanto-me e sigo para o banheiro, faço minha higiene matinal e desço para a cozinha. Ela deve estar tomando café.

Estranho, nenhum sinal dela por aqui também. Pego meu celular na expectativa de ter uma mensagem sua, mas não foi o que aconteceu. Hoje é sábado, Ana não tem que trabalhar.

Ontem tivemos uma noite perfeita. Assim como seu pedido, fiz amor com ela como se fosse a última...

Espera. Ana não faria isso comigo, não é mesmo?

Ela estava emotiva, mas achei que tivesse relação com o Carlos, já que

ele causou bastante sofrimento. Tenho certeza de que é apenas um mal entendido, tomarei um banho e vou até sua casa.

Ela não iria embora sem que eu me despedisse da pequena.

Estava subindo as escadas quando escuto a voz do Andrei.

— Senhor, a dona Ana pediu para que entregasse isso. — Estende-me um pequeno envelope.

— Ela saiu há muito tempo?

— Sim, era pouco mais de sete da manhã.

— Obrigado.

Entro no meu quarto e abro o envelope, encontrando uma carta. Respiro fundo, tomando coragem para ler as palavras que estão em minha frente.

Dan,

É com uma imensa dor no peito que escrevo essas palavras. Sei que não vai me perdoar por isso, mas eu precisava.

Até ontem eu tinha certeza de que encontrei a felicidade, me enganei mais uma vez. Eu vivi os melhores momentos da minha vida ao seu lado, não tenha dúvidas do meu amor por ti, assim como a nossa pequena Lara.

Carlos é capaz de tudo, não tenho medo por mim, mas por você. Não quero que ele te machuque para me atingir, não suportaria carregar essa

dor. Não diria que isso é um adeus, posso dizer um até breve.

Vou para um lugar onde eu me sinta segura e longe dele. Eu amo você, como nunca pensei amar alguém. Obrigada pelos beijos, carinhos, noites de amor e por ser um pai que a minha filha nunca teve.

Com amor, sua Ana.

Perdi as contas de quantas vezes reli essa carta. Malditas lágrimas molham o meu rosto e não tenho vergonha disso. Eu deveria ter imaginado que esse era o plano da Ana, se eu soubesse, tinha a impedido de sair dessa casa. Como pode pensar que ficará mais segura longe de mim?

Eu estou pouco me fodendo para o que esse idiota possa fazer comigo, ele só não pode encostar nas duas mulheres da minha vida. Eu amo essa mulher. Não posso acreditar nessa merda que está acontecendo.

Droga! Jogo o abajur no chão, que se despedaça rapidamente.

Não ficarei aqui esperando minha mulher aparecer, farei o possível e impossível para encontrá-la. Ana pode dizer que não, mas só ficara segura ao meu lado.



Daniel

Um mês que estou nesse maldito inferno, por mais que eu tenha colocado vários homens para procurá-la, até agora não tive nenhum retorno. É torturante deitar-se na cama e não a ter ao meu lado, ou ver o berço rosa da Lara.

Se eu soubesse que aquela seria minha última noite ao lado delas, tinha aproveitado mais. Não posso acreditar que Deus me daria uma filha, para tirá-la depois.

Pego meu celular e abro a galeria, dando de cara com a foto que tiramos no dia em que pedi Ana em namoro. Deitados no chão, contemplávamos o céu iluminado. Rimos com Lara tentando engatilhar, beijamos muito e ficamos abraçados vendo o dia virar noite.

Já perdi as contas de quantas vezes peguei o celular, na expectativa de ter uma mensagem sua. É frustrante não poder fazer nada.

O maldito do Carlos foi embora, pelo que consegui investigar, sua presença não passou de uma infeliz coincidência.

— Senhor, Daniel... — Andrei entra na minha sala, chamando minha atenção.

— O que foi?

— Tem uma moça lá fora querendo falar contigo, ela disse que é amiga da Ana.

Entro em alerta só de escutar seu nome. Quando eu a encontrar, pode ter certeza de que nunca mais sairá do meu lado, nem que eu tenha que amarrá-la.

— Pode liberar a entrada dela, por favor.

— Com licença.

Lembro que ela estava feliz, pois finalmente iria rever a amiga, ou como costumava dizer, agora se sentia segura com isso.

Eu amo essa mulher e saber que ela se sentia segura ao meu lado, me faz ter a certeza de que preciso encontrá-la. Pode levar mais um, dois, ou até doze meses, mas só sossegarei quando a achar.

— Boa tarde, Daniel. — Uma voz delicada invade minha sala, olho em sua direção, encontrando uma mulher loira e baixinha.

— Boa tarde. — Levanto-me para cumprimentá-la, estendendo a mão.

— Ainda não nos conhecemos formalmente, eu sou a Isabela, amiga da Ana.

— Muito prazer, Isabela. Infelizmente não estamos nos conhecendo em circunstâncias melhores, você deve saber que sua amiga não está aqui.

— Sim, por isso mesmo estou aqui. — Senta-se, encarando-me por cima dos óculos de grau. — Eu sei onde ela está.

Uma frase curta e completamente capaz de acelerar as batidas do meu coração. Encaro a mulher a minha frente, sem conseguir controlar os malditos pensamentos que rondam minha cabeça.

— Onde ela está?

— Antes de te falar, preciso que responda algumas perguntas. Pode ser? — questiona séria.

— Sim. — Me limito a dizer.

— Quais são suas reais intenções com a minha amiga?

Apesar de sua expressão séria, foi impossível não sorrir com sua pergunta, não passei por essa fase nos meus antigos relacionamentos.

— É bem clichê, mas as minhas intenções são as melhores. Ana apareceu de repente em minha vida, mas não tenho dúvidas de que era para ser. Eu amo a sua amiga, mesmo que ela tenha ido embora assim que amanheceu.

— Você sabe que ela tem uma filha...

— E a amo como se fosse minha. Eu já confidenciei isso para ela, mas digo com todas as letras que primeiro me apaixonei pela Lara. Ficava encantado com suas bochechas redondinhas e o sorriso banguelo. — Sorrio, lembrando da minha pequena.

— Ela estava certa em relação a você.

— Em que sentido?

— Que você é um verdadeiro sonho. — Sorri, relaxando um pouco. —

Ana sempre foi insegura em muitos sentidos, talvez tenha sido por isso que o Carlos conseguiu enganá-la por tanto tempo. Ela te ama, isso eu não tenho dúvidas. Afinal de contas, você a ajudou quando todos lhe viraram as costas, além de amar a minha sobrinha.

— Vai além disso...

— Sim, eu sei.

Tenho quarenta anos, já vivi tudo que poderia nessa vida. Por isso não tenho dúvidas dos meus sentimentos pela Ana, amo essa mulher com todo meu coração. Nos encontramos por acaso... o acaso mais certo que poderia ter acontecido na minha vida.

— Eu precisava vir aqui para olhar em seus olhos, e ter certeza de que minha amiga não estava sendo enganada novamente. Ana está sofrendo muito, mas não por ter encontrado o Carlos, sim por estar longe de você. — Pega um pequeno papel da bolsa. — Lara teve febre por vários dias.

Olho para ela assustado, será que está tudo bem com a minha pequena?

— O médico não encontrou um motivo físico, então disse se tratar de febre emocional e sabemos que o motivo é você.

— Como? — questiono confuso, olhando para ela intrigado.

— Ela está sentindo a sua falta, e seu corpo está dando os sinais.

Deus! Não sabia que isso era possível, quero nem imaginar a minha pequena sofrendo por minha causa. Agora mais do que nunca preciso ir atrás delas.

— Você vai me dizer onde elas estão?

— Sim, a princípio ela vai querer me matar, mas depois me agradecerá.

— Entregue-me uma folha com um endereço. — Vá buscar a minha amiga, ela merece finalmente ser feliz.

— Obrigado, Isabela. Você não imagina como eu estava louco atrás delas. Ana não faz ideia do quanto eu as amo.

— Está estampado em seus olhos, qualquer um pode ver. — Sorri, encarando-me.

Essa mulher é minha desde o momento que pisou na minha sala pedindo um emprego. Vou cancelar todos os meus compromissos e irei atrás dela, se Ana não quiser vir, trago-a amarrada.



Ana

Ver a minha filha sofrendo por uma decisão minha, corta meu peito de todas as formas possíveis. Quando a levei para o hospital não imaginei que sua dor fosse emocional. Ela sente falta do Daniel... o nosso Dan. Eu também sinto muita falta dele, mas não estou confiante em voltar e saber que Carlos

fará alguma coisa com ele.

Na noite anterior a minha partida, entreguei-me a ele com todo meu corpo, alma e coração. Eu queria me sentir amada, gravar cada toque seu em minha mente.

Eu não imaginava que além de um emprego, encontraria também o amor. Sim, eu o amo mais que tudo e a cada dia que passo longe dele, sinto meu peito ser esmagado.

Decidi ficar em uma cidade bem pacata, aluguei uma casa e graças a Deus estou conseguindo me virar com as economias que juntei enquanto trabalhava.

Eu precisava de alguém para me consolar, por esse motivo passei meu endereço para a Isa, e ela passou o fim de semana comigo. Foi bom ter a minha amiga por perto, agora voltou a ser Lara e eu.

— Oi, pequena. Está com fome? — pergunto, a pegando da cama.

— *Papa*. — fala encarando-me.

Machuca.

Alfineta.

Aperta meu coração de todas as formas, vendo-a chamar pelo Dan.

Eu deveria ter previsto que alguma coisa pudesse acontecer e não

permitir que minha pequena se apegasse tanto. Sempre foi apenas nós duas, mas Dan apareceu e mudou tudo, arrebatando nossos corações.

— Você ainda é muito pequena para entender, minha filha. Mas quando tiver maior, prometo te contar tudo. — Beijo sua testa — Sei que está sentindo falta do nosso cabeludo, mas mamãe está aqui contigo.

Abraço seu corpinho, sentindo o delicioso cheiro de neném. Eu queria o Dan conosco? Com toda certeza. Infelizmente querer não é poder, estou sentindo isso na pele.



Estava concentrada assistindo o noticiário na televisão, quando batidas na porta chamam minha atenção. Quem será? Não pedi nenhuma comida hoje.

Abro a porta, dando de cara com Daniel...

Encaro o lindo homem a minha frente. Seus cabelos que tanto amo estão soltos, a barba também está presente. Não sei ao certo quanto tempo se passou, até que sua voz invade o espaço.

— Olá, Ana. Posso entrar?

— Oi, Dan. Sim, fique a vontade. — Dou passagem para que ele entre.
— Como achou meu endereço?

— Não fala nada.

Caminha, parando em minha frente. Estamos tão perto que sinto seu hálito quente. Eu queria abraçá-lo e beijá-lo, mas não sei se é o certo a fazer.

Pegando-me completamente de surpresa, Daniel segura meu rosto com as duas mãos, beijando-me. O contato inicial me deixa em choque, até que me entrego, explorando cada pedacinho da boca que estava com tanta saudade. Enrosco seus cabelos em minhas mãos, puxando-o para mais perto.

Sei que precisamos conversar, mas nesse momento meu corpo anseia por seu toque.

— Você não imagina como foi torturante passar esse mês longe de vocês, Ana. — fala com a testa encostada na minha.

— Eu precisava fazer isso, Dan...

— Não. Sabemos que você é a rainha das decisões precipitadas, essa foi uma delas, não temos a menor dúvida. Mas não falaremos disso agora. Eu quero você.

— Como?

— Eu quero você. — Coloca uma mecha do meu cabelo atrás da orelha, beijando meu pescoço. — Eu preciso matar a saudades que estou de você. Estou passando por um grande inferno, minha cama sem você fica

completamente fria e sem graça.

— Dan. — Minha voz sai quase como um sussurro.

Não foi necessário falar mais nada, ele sabia que eu o queria, assim como estava estampado em meu olhar o desejo que estava sentindo por esse homem. Não faço ideia de como me encontrou, mas isso pode ficar para ser descoberto em um outro momento.

Com urgência, Daniel retira toda sua roupa, ficando apenas de cueca box preta.

Senhor, por que esse homem precisa ser um pedaço de mal caminho?

Mordo o lábio inferior, apreciando cada pedacinho de seu corpo. A única camisa que cobria meu corpo foi tirada em segundos, deixando-me completamente exposta para ele. Retiro minha calcinha e o empurro no sofá. Sento-me em seu colo, encaixando nossos corpos. Espero alguns segundos e começo a me movimentar, em busca do prazer de ambos.

— Por que foi embora daquela forma? — Daniel pergunta, explorando meus seios.

— Sério que quer conversar agora?

— Responda. — fala de forma autoritária.

Morde meu pescoço, deixando um leve chupão em seguida.

— Eu queria te proteger. — respondo em um fio de voz, sentindo meu orgasmo cada vez mais perto.

— Eu pareço alguém que precisa de proteção? — Começa a mover seu corpo contra o meu, aumentando mais e mais seus movimentos.

— Sim.

— Não vou levar em conta sua resposta, Ana. Sabemos muito bem, quem entre nós precisa de proteção.

Inverte nossas posições, coloca-me deitada no sofá e fica por cima. Me preenche e logo começa a se mover de forma rápida e precisa. Toma meus lábios em um beijo quente e feroz. Tenho certeza de que eles ficarão vermelhos.

A vontade de gritar é grande, mas lembro da Lara no quarto, não quero que ela acorde agora.

Suados, ofegantes e desejosos por mais, nos entregamos ao desejo de nossos corpos.



Daniel

A vontade de conversar era grande, mas a de sentir nossos corpos se encaixarem perfeitamente era ainda maior. Ana estava mais linda do que nunca, talvez vê-la apenas com uma camisa grande tenha sido o estopim. Agora, depois de termos nos entregado ao desejo carnal, sento-me no sofá

com Lara nos braços.

Ela dorme de forma serena, mas eu precisava pegar a minha pequena, a saudade era enorme.

Ana está na outra ponta do sofá, olhando-me com seus lindos e brilhantes olhos castanhos.

— Estou pronto para ouvir, Ana.

— Não sei por onde começar. — Admite sem me encarar.

— Pode começar me dizendo por que achou que ir embora seria a melhor solução.

Quando a amiga dela me deu o endereço, cancelei todos os compromissos, entrei no carro e corri o mais depressa.

— Quando eu vi o Carlos, era como se todas as situações que passei voltassem à tona. Eu levei meses fugindo dele, na minha cabeça o mais certo era eu me afastar, pois não queria que ele te machucasse.

— Ele machucaria você, Ana, não a mim. Essa decisão sua foi totalmente precipitada. Além de ter se colocado em risco.

— Ele não tinha como saber onde eu estava.

— Exatamente. Assim como o encontro de vocês foi por acaso, ele não estava a sua procura. Foi fazer negócios e infelizmente você cruzou com ele.

— Como você sabe disso?

— Quando você foi embora, pedi para que procurassem por você em todos os cantos. Além de pedir que o investigassem, foi quando descobri que ele estava na cidade a negócios. Entendo completamente o seu medo, mas você tinha alguém em quem confiar, e ainda assim escolheu voltar a ser uma fugitiva.

— Eu não queria que ele te machucasse...

— E decidiu me machucar por conta própria? — Encaro-a, olhando fixamente em seus olhos cheios de lágrimas. — Acordar e não te encontrar foi como levar um tiro no peito, e saber que você optou por se despedir através de uma carta, me fez sentir raiva.

— Eu não teria coragem de me despedir pessoalmente, olhar em seus olhos seria como uma punição, pois eu veria a decepção estampada neles. — Dá um fraco sorriso. — Você além de me estender a mão no momento que mais precisei, fez com que eu me sentisse feliz e amada.

— Se eu não viesse, você entraria em contato?

— Sinceramente? Não tenho certeza. Você é um homem lindo, educado, dono do maior coração do mundo. Na minha cabeça não iria demorar para que encontrasse alguém para refazer sua vida.

— É uma boba mesmo. — Sorrio, sem acreditar na ingenuidade dessa

mulher. — Eu levei anos sozinho, sem sentir as batidas do meu coração baterem de forma descompassada por outra pessoa. Até que você apareceu na minha sala, com sua aparência angelical e garra de uma mãe felina. Ficar sem você foi torturante, apenas me concentrei no trabalho, porque não queria aceitar que nunca mais as teria.

Ela fica em silêncio, então continuo:

— Eu amo você, Ana. — Me aproximo, ficando em sua frente — Você e a minha pequena mudaram minha vida. Se alguém me perguntasse o que é felicidade, o nome de vocês sairia fácil de meus lábios.

— Eu também te amo, mas...

— Não tem “mas”, nossos caminhos foram cruzados e acredito que seja por um grande motivo. O Carlos não vai mais incomodá-la, você pode finalmente viver a sua vida. E eu gostaria muito que fosse ao meu lado.

— Dan...

Não deixo que ela fale, tomando cuidado, por causa da Lara em meus braços, colo nossos lábios em um beijo calmo e delicado. O meu vício por essa mulher me surpreende mais e mais a cada dia.

— Não precisa me dar uma resposta agora. Nós três vamos aproveitar a noite. Quando você acordar eu não estarei aqui, mas se me quiser na sua vida, estarei a sua espera na minha casa.

Ela ia dizer algo, quando Lara acorda com um choro estridente. Lara abre os olhinhos, encarando-me. Seu sorriso banguelo logo se torna presente, enchendo meu peito de amor por essa pequena que detém uma parte do meu coração.

— Papa. — Segura meus cabelos com as duas mãos, me deixando impossibilitado de segurar a emoção.

Cada vez que ela me chama de papa sinto uma emoção diferente. Eu sempre soube que para ser pai não precisava ter um filho do meu próprio sangue, Lara é a prova viva disso. Essa menina me conquistou com seu sorriso banguelo, me deixando igual um bobão.

— Oi, pequena, papai tava morrendo de saudades de você. — Trago seu corpinho para mais perto, inalando seu cheiro de bebê. — Fiquei sabendo que esteve doente, não imagina como me machucou saber disso.

— Como você soube disso? — Ana questiona, me olhando com a testa enrugada. — Já sei a resposta. Isabela.

— Sim, depois de fazer um pequeno interrogatório e perguntar quais eram minhas intenções contigo, me deu seu endereço.

— Juro que vou matá-la. — Tenta falar de forma séria, mas o sorriso contido mostrou outra coisa.

— O que acha de assistirmos um desenho, pequena? — Lara sorri em

resposta. — Perfeito, acho que consigo aguentar uns minutos de galinha pintadinha.

— Vou pedir algo para comermos.

— Não precisa, eu cozinho. — falo, levantando do sofá.

Ana sorri em resposta. Não sei qual será sua decisão, visto que ela é a rainha das escolhas precipitadas. Eu a amo, nunca tive a menor dúvida em relação a isso. Por esse motivo deixei em suas mãos o nosso destino, irei aproveitar o máximo essa noite com elas. Se Ana me quiser em sua vida, meus braços estarão abertos e prontos para recebê-la.

— Dan... eu te amo. — diz segurando o meu braço.

— Eu também te amo, minha Ana.



Ana

Uma semana que o Daniel veio até minha casa. Eu já sabia qual decisão tomar, diferente de todas as outras, essa não era precipitada. Eu o amo e ficar longe dele foi um martírio. Sentir suas mãos em meu corpo, seus beijos, dormir ao seu lado. Não tenho dúvidas de que quero ficar ao seu lado.

Antes de correr para os seus braços, arrumei todas as minhas coisas, preparei a casa e rompi o contrato de aluguel. Graças a Deus a multa não foi tão grande.

Eu queria brigar com a Isa, mas não tive coragem. Minha amiga me ajudou e serei muito grata por isso. Lara ficou radiante por ver o seu papa, minha pequena sentiu muita falta dele, assim como a mamãe.

Nossa história começou por acaso, acredito que o acaso mais lindo e intenso da minha vida. Eu sabia que ele tinha um coração enorme, só não imaginei que me encontraria perdidamente apaixonada em tão pouco tempo. Muita gente ainda vai nos julgar, além do Dan ser quinze anos mais velho, todo mundo sabe que Lara não é dele, mesmo que tentem disfarçar.

Perdi muito tempo da minha vida em um relacionamento abusivo, que infelizmente só fui perceber tarde demais.

— Chegamos senhorita. — O taxista diz, parando em frente a casa do Daniel.

— Obrigada.

Pago a corrida e ele me ajuda com a bagagem. Na entrada, cumprimento o Andrei, que me dirige um enorme sorriso. Ele me ajuda com as malas, diz que o Daniel está no escritório e seu humor está péssimo.

— Acho que consigo melhorar o humor dele. — Sorrio, entrando na

casa.

— Tenho certeza.

Com Lara nos braços, caminho devagar até sua sala. Bato na porta e logo escuto sua liberação para entrar. Ouvir sua voz faz meu coração acelerar.

— Boa tarde, senhor Daniel. — Ele levanta o olhar e sorri.

— Ana.

Sai de trás da mesa e caminha em minha direção, parando na minha frente.

— Eu não tenho a menor dúvida dos meus sentimentos por você. Eu te amo, como nunca pensei ser possível amar alguém. Meu coração dispara ao escutar sua voz, minha pele arrepia só de imaginar suas mãos passeando por meu corpo. — Sorrio, encarando o dono do meu coração. — Me apaixonar perdidamente pelo meu chefe não estava nos meus planos, mas você sabe como o coração faz suas próprias escolhas.

— Sim, e ele escolheu a pessoa certa.

Passa a ponta dos dedos por meu rosto, e fecho os olhos, sentindo o contato com minha pele.

— Pensei que você não viria.

— Você sempre diz que tomo decisões no calor do momento, mas

dessa vez eu queria fazer diferente. Resolvi todas as pendências antes de me aventurar em busca do homem que amo.

Dan estende os braços para pegar a Lara, que ainda dorme de forma serena. Nunca vi tanto sono em um bebê só.

— Não imagina como isso me deixa feliz, Ana. Eu amo tanto vocês, não fazia ideia de como recomeçar sem as duas mulheres da minha vida. Essa semana foi difícil, mas no fundo eu ainda tinha um pouco de esperança.

Como não amar esse homem? Daniel é perfeito, com todas as suas imperfeições. Ele erra como qualquer pessoa, mas assume seus erros e vai em busca do perdão. Amo dormir e acordar ao seu lado, sentir as batidas do seu coração, sentir-me amada através de seu toque.

— Você ainda me quer na sua vida, Dan?

Olho fixamente em seus olhos, e é como se eu pudesse ver o mundo e a resposta antes mesmo que saia de sua boca.

— Você nunca esteve fora dela, minha Ana. — Puxa-me para seus braços.

— Eu te amo, Dan.

— Eu também te amo, Ana. Promete nunca mais me deixar? — Aceno que sim. — Eu seria capaz de ir até o inferno para buscá-las, o lugar de vocês

é ao meu lado.

Beija-me de forma delicada, e não sei se tem uma explicação para isso, mas é possível sentir todo seu amor através do contato de nossos lábios. Nós ainda vamos nos desentender, terá momentos que sentirei vontade de esganá-lo. Mas de uma coisa tenho certeza, meu amor só aumentará mais e mais.

Amor por acaso, talvez essa seja a definição perfeita para nossa história.

FIM

Confira os outros livros da Autora

Acesse o link abaixo e confira as outras obras da autora Lis Santos.

<https://amzn.to/3diMqBK>

Último Lançamento

STONE

Homens de San Diego – Livro 1

SINOPSE:

Dylan é um ex-militar que carrega terríveis marcas emocionais. Sendo incentivado pela mãe, ele aceita uma ajuda não tão convencional, um fórum on-line.

Durante algumas visitas ao site, Dylan conhece a jovem e encantadora Ayla, uma psicóloga que encontrou na internet uma forma de ajudar aqueles que precisam.

Um homem com o coração e a mente machucados.

Uma doce mulher disposta a ajudar.

Entre medos e recomeços, uma forte ligação surge entre eles, e a paixão é inevitável.

Sobre a Autora

Lis Santos é natural de Salvador- Ba, tem 23 anos e se define como leitora compulsiva. Por um acaso resolveu se arriscar na escrita. Assim, deu início a sua primeira obra denominada Permite-se Amar. Não imaginava que as pessoas leriam sua história, ficando imensamente surpresa com a receptividade, e encantada com as 60 mil leituras no wattpad. Uma grande característica de suas histórias é a superação e o poder do destino. Pois podemos calcular milimetricamente nossa vida, porém, o destino não fica em nossas mãos.

INSTAGRAM: @autoralissantos

<https://www.instagram.com/autoralissantos/?hl=pt-br>

